ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4009

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JOÃO DE DEUS

Palavras proferidas pelo sr. dr. Joaquim Manso na sessão de homenagem á memoria do poeta, que hoje se realizou

Minhas senhoras
Meus senhores

Vêm na Biblia, em pleno Evagelho, estas palavras:

—Nem só de pão vive o homem....

Depois do comer, surge o pensar, o sentir, o amar, o crer e o sofrer com honra para nós e para a cruz que nos consagra a uma ideia ou a uma redenção. Diz-se que não ha duas pedras iguais, dois musgos inteiramente parecidos ou duas gotas de agua que se possam medir ou trocar uma pela outra: a natureza procede de modo que a sua obra, tanto nas cousas pequenas como nas grandes, realize o maximo de variedade no minimo de unidade.

"Todos nós somos irmãos„, se dermos credito a promessas que Deus fez ao homem, sem distinção de raça, de tempo ou de logar. Impossivel, porém, encontrar na mesma familia a perfeita igualdade—quer nos perfis, quer nos corações. A fraternidade humana é feita de contrastes, de feições opostas e de aspirações contraditorias. Quando as mães procuram lêr nos olhos dos filhos o seu futuro—elas que, ás vezes, perscrutam e entendem como as sibilas e os profetas —ficam hesitantes:

—Será um sabio, um guerreiro, um honesto trabalhador, um navegador, um viajante ou um descobridor de misterios do céo, da terra e do mar?

Raramente preguntam:

—Terei dado o ser a um poeta?

A poesia reputa-se, nos lares bem constituidos e felizes, um elemento anarquico, senão catastrofico—qualquer cousa comparavel á passagem dum cometa ou duma nuvem suspeita, ameaçadora. A vida é uma aventura arimetica: conta-se o dinheiro para guardar no saco e guarda-se o saco, para que haja vinho na adega, trigo no celeiro e fruta no pomar:

—"Cinco e cinco, dez....„—soma o venerando avô que recebe das mãos do néto o ouro das suas primeiras conquistas.

—"Segue o exemplo dos teus maiores que lutaram como servos para chegarem a senhores!„ — recomenda ele, pousando a destra na fronte respeitosa do jubiloso mancebo.

Dentro desta doutrina e desta tradição, que representa um poeta?

A negação do saber e da experiencia cristalisados nas maximas do bom senso: a ruina das virtudes higienicas e salutares.

Em vez de procurar o seu caminho atrás dos pais, colocando os pés nas pégadas deles, distrai-se com a toada dos açudes, o murmurio das ramagens, a tarda melancolia dos rouxinois e a caida nostalgica dos poentes. Prefere a via lactea á estrada que conduz ao mercado. Sonha ou delira, na tentação dos páramos imaginarios.

—Porque não és como toda a gente?

Esta interrogação deixa-o absorto, porque ele julgava que ninguem reparara no seu alheamento. Da horta que cultiva, colhe unicamente as flores e os espinhos. Os homens prudentes falam-lhe desconfiados:

—Parece que tu nasceste com a sina dos mendigos—pedir e cantar á porta dos solares....

Entretanto, ele, no maior misterio e no maior silencio, reune as suas quimeras e fala-lhes:

—Vamos pelo reino fora, a ver se nos é dado descobrir a ultima princesa, no derradeiro varandim dum palacio abandonado.

Não existe logica, disciplina, acção ou persuasão que o submetam á razão dos vencedores ou á resignação fatalista dos vencidos: despresa o dinheiro para ser milionario e dispersa os milhões para se misturar com os peregrinos que demandam perdão para os pecados que não cometeram.

Cabe-lhe, sobretudo, o dom de escutar a dor, traduzindo as suplicas mais fundas do seu estro amargurado e infeliz: quando Jesus ergueu Maria Madalena da sua abjecção e a remiu das manchas que a desfiguravam, a poesia e a religião irmanaram-se na mesma benção.

O apostolo é irmão espiritual do poeta: os dois articulam o mesmo verbo.

João de Deus, que ha trinta e cito anos se desprendeu da materia, dividindo-se entre o ser e o não ser, atravessou uma epoca essencialmente politica e retorica: não havia sinceridade nos labios nem calor nos entusiasmos. Mentia-se por gosto e traia-se por passatempo. Guizot, em França, perante a burguesia impaciente e revolucionaria, que desejava converter os principios sagrados em negocios rendosos, sugeriu-lhe:

—Enriquecei-vos!

Entre nós, nem foi necessario tanto, pois bastou dizimar os conventos e confiar a cada um a liberdade de substituir o frade, sem envergar o habito monastico. O apetite era excelente e as iguarias abundantes.

Quem ousaria invocar o dever, na hora em que a intransigencia capitulava, como um capitão que se vende por um tonel de Malvasia?

A propria mulher, elevada á categoria de musa fatal inclinava-se reverente para o ultra-romantismo que a exaltava na sua lenda de «flor do mal", embora se esquecesse de que nela reside a inspiração e o amor. Numa sociedade sceptica e materialista, foram os poetas que vieram transtornar a total harmonia dos banquetes, onde era de lei o seguinte brinde, no momento das irreprimiveis confidencias:

—"Faço minhas as palavras do orador que me precedeu, bebendo satisfeito pela intima e estreita união de quantos amam na Patria o culto supremo do sacrificio.„

Aparentemente, respirava-se a atmosfera fraterna da "Ultima ceia„, a loucura sublime de morrer para viver, mas na realidade era Falstaff que se exprimia, pela boca dos seus herdeiros. Assim que o lirismo candido, orvalhado e puro de João de Deus rompeu a teia subtil dos enganos e dos prazeres faceis, produziu-se esta interrogação, no mesmo genero da que Fontes formulou acerca dum polemista que o molestava:

—Que quere ele?

João de Deus não rastejava nem implorava: vinha modestamente perturbar um festim de escribas e eleiçoeiros, celebrando, no noturno macabro em que a soberania popular se desentranhava em maus frutos, a alma duma nação que resistia pela humildade á corrupção das falsas grandesas. Não esperava que lhe dessem nem riqueza nem gloria nem poder nem aplauso: portador duma mensagem dileta, carecia de leva-la ao conhecimento dos que sabiam sorrir, sofrer e cantar.

Pastores de Portugal, botões de rosa suspensos nas janelas das noivas, sonhadores dum povo heroico e quebrantado de vigilias, paixões renascentes duma mocidade que tinha no sangue a dolencia e o orgulho das jornadas historicas, nasceu o vosso poeta — o poeta que proclamava a primasia da graça ingenua e descuidosa sobre a sapiência tortuosa e cautelosa dos redentores nacionais ou dos turibularios que deliravam com os devaneios de Elvira!

Alexandre Herculano refere-se, num qualquer dos seus livros, ás longas noites de insonia, aos pesadelos e ás vigilias em que se abraçam, sobre um peito arquejante, a treva e o pavor... Como sair, indaga Eurico, de tão cruciante tortura? Repentinamente, um fio de claridade insinúa-se através da escuridão: a luz do sol nascente vem esparzir sobre os mortais o seu quinhão de confiança para o dia que começa. Voam logo os espectros e as visões! Chilream as crianças e as aves...

Assim foi João de Deus, criando na limpida sensibilidade das turbas o encanto da sua ressurreição: os seus primeiros versos correram o país revelados por amigos e condiscipulos do poeta que em Coimbra trovava, entre duas fatalidades — a da ciencia que o aborrecia e a da arte que se degradava.

Eis como ele transforma, num milagre inesperado de delicado alvor, a lua que os romanticos haviam reduzido a um pobre cartão errante, perdido no espaço, em nostalgica sarabanda de harpejos e soluços:

A lua desce,
E ao seu clarão
A magua cresce
No coração;

E com bem magua
Pedi a Deus
Um pingo de agua
Dos olhos seus.

A lua desce
E ao seu clarão
A magua cresce
No coração;

Cresce, que o pranto
Desse bom Pai
Cai em seu manto,
Do céo não cai.

A lua desce,
E ao seu clarão
A magua cresce
No coração;

Cresce, que o lirio
Branco do valle
Não tem martyrio
Nem sêde igual.

A lua desce,
E ao seu clarão
A magua cresce
No coração;

E com bem magua
Peço ao Senhor,
Um pingo de agua
Que orvalhe a flor!

Lagrima sua
Vendo ao clarão
Da frouxa lua
No coração,

Cai-me dos olhos
Em pranto a dôr,

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

JONH Simon encontrou, quando da sua ultima viagem a Roma, uma formula concreta para fixar a posição da Inglaterra no conflito de ambições que dilacera a Europa continental.

Pegando numa caixa de fosforos e numa cigarreira, o ministro dos Estrangeiros da Grã Bretanha apresentou aos jornalistas os dois objectos e, sorridente, significou com eles o equilibrio tradicional a que os insulares naturalmente aspiram para poderem desempenhar a sua função historica.

Os vencedores e os vencidos da guerra sabem já muito bem o que isto quere dizer. Mas o gesto, naturalissimo e espontaneo, do estadista britanico valeu, para uns e outros, bastante mais do que todos os relatorios e todos os argumentos que as chancelarias pudessem preparar.

* * *

A invasão de produtos japoneses na Africa e na Asia começa a inquietar as grandes nações europeias que possuem dominios coloniais extensos.

O problema atingiu rapidamente um aspecto agudo, e franceses e ingleses interrogam-se, procurando conhecer a melhor oportunidade de barrar o caminho a um concorrente poderoso e perigoso.

A Portugal não pode ser indiferente o que se está passando a esse respeito, pois temos o maior interesse em seguir cuidadosamente a evolução comercial dos japoneses e a sua capacidade de acção em terras africanas.

* * *

A «SOCIEDADE Propaganda da Costa do Sol» inicia hoje, no seu cinema, a apresentação duma serie de filmes referentes ás cidades, monumentos e paisagens de Portugal, a fim de interessar na sua exibição os muitos estrangeiros que se encontram no Estoril.

A Batalha aparecerá hoje á noite na grandeza da sua orquestração arquitectonica. Seguir-se-á depois Alcobaça, Coimbra, Guimarães, Braga, etc. Parece-nos merecedora de aplauso esta iniciativa que tem tanto de educativa como de patriotica.

* * *

COM belas ilustrações de Adolfo Castañé, publicaram Graciette Branco e Augusto de Santa Rita um precioso livrinho para crianças que, sem favor, podemos incluir entre os "pequenos tesouros„ do ultimo Natal. Prosas e versos — aquelas de Santa Rita e estes de Graciette Branco — têm o mesmo ar feliz e alegre de quem, a brincar, a sorrir, ensina grandes verdades aos pastorinhos das grutas e dos presépios.

* * *

NO dia 22 proximo começam na sala do Tribunal da Relação os concursos da habilitação para os cargos de solicitador. Compõem o juri o juiz dr. Miguel de Sampaio e Melo, o delegado dr. Alberto Cardoso de Figueiredo, os advogados Herlander Ribeiro e Baptista da Silva e o solicitador Ribas de Avelar.

Espectaculos

"O Senhor Professor" até dá remedio aos doentes

Dizem que suar faz bem aos doentes atacados de frio e de «gripe». Por isso se recomendam os melhores suadouros e os mais modernos. Ora, o mais moderno de todos é aquele que se aplica pelo riso, pelas gargalhadas, sem aplicação de medicamentos e, esse, descobriu-o um actor comico, muito da nossa simpatia e da simpatia do publico, o Joaquim Almada, com a sua comedia em cena, no Avenida, «O Senhor Professor», que faz rir, que faz gargalhar, que faz desopilar, que faz alegrar, e que faz... suar. Experimente quem duvidar do remedio.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para o dia 18 do corrente a reabertura do Maria Vitoria com a estreia da farsa musicada «O Rei dos Fadistas», cujos ensaios já hoje se efectuaram com todos os artistas da nova companhia deste teatro.

— «Ramiro, o Leão», é o titulo da comedia-farsa que vai ensaiar-se no Politeama para se seguir ao «Cão de fila», adaptação do dr. Dias Costa, Erico Braga e Carvalho Ivo, os mesmos autores que adaptaram «O Sabão n.º 13».

— O escritor teatral Armando Ferreira terminou uma comedia, «O Valete de Copas», que vai ser entregue a um dos nossos actores comicos.

— Prosseguem no Rio de Janeiro os espectaculos da companhia organizada e dirigida pelo actor português Antonio Palma, cujo exito se tem afirmado em todas as peças representadas até ha pouco.

— Encontra-se doente, desde ha tempos, a actriz Deolinda Sayal, que chegou recentemente de Madrid e de Paris.

— No Apolo continuam os ensaios da peça policial que ainda este mês ali subirá á cena com o titulo «Quem foi?».

— A companhia que será escolhida para a série de espectaculos proposta por um empresario da Galiza, a realizar em Vigo, é a que se encontra a trabalhar no Carlos Alberto, do Porto, com Carlos Leal e Vanize Meyrelles á frente do elenco.

— Tem experimentado algumas melhoras o escritor teatral Mario Duarte, que ainda se encontra retido em sua casa.

— Os espectaculos de Carnaval que a companhia Adelina-Aura Abranches vai realizar num dos nossos teatros oferecem programas diferentes, todos os dias, em «matinées» e «soirées».

— Ao almoço de homenagem ao actor Joaquim Almada, que se realiza no proximo domingo, assistem todos os seus colegas da companhia Maria Matos.

— Continua em pleno exito, no Politeama, a comedia «O cão de fila», adaptação de João Bastos.

— Adoeceu gravemente, no Porto, atacado duma congestão, o actor José dos Santos, da companhia do Carlos Alberto.

— De entre os «clowns» que fazem parte da nova companhia de circo que se estreia depois de amanhã no Coliseu, contam-se os portugueses «Atalaias».

— Apesar do estado adiantado da montagem da revista «Vista Alegre» e dos ensaios do poema, marcações e bailados, a sua estreia só se realizará na proxima terça-feira, no teatro do Gimnasio.

York Bar

R. Serpa Pinto (ao Chiado) Tel. 27793

Acaba de chegar nova remessa do já muito acreditado e famoso Whisky em Barril exclusivo para esta casa a

4$00 o Whisky

Esmerado serviço de Restaurante a preços resumidos

A melhor frequencia
O melhor da Capital

Dr. Augusto D'Esaguy

Doenças da pele, Sifilis e Venéreologia. Mudou o seu consultorio para a Rua Garrett, 17-2.º Dto. A's 17 horas.

Tel.: 2 3353.

O POETA DO «CAMPO DE FLORES»

João de Deus e Antero

através da palestra do dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª pagina)

Como de abrolhos
Brota uma flor.

Esta cançoneta ligeira, volatil, e dum relevo quasi imperceptivel — uma especie de imagem traçada na tremulina dos horizontes remotos—tem quasi a idade do «Noivado do Sepulcro». No entanto, tudo nela acusa a espontaneidade, com o vigor expressivo das alianças que se estabelecem entre as formas e as essencias. A lua é um planeta morto, talvez cadaver de astro boiando na imensidade, qual carcassa dum barco que ainda obedece ao piloto, mas já perdeu o capitão: Soares de Passos fez dela uma lampada funerea, João de Deus um clarão que se difunde em refracções que penetram a ultima dobra da neblina que nos cerca. Alguem disse-me o seguinte:

—João de Deus foi como certos santos que choraram as suas lagrimas, mas não as da humanidade.

Que singular descoberta! No «Campo de Flôres», não se avista escola, doutrina, sistema, prevenção ou programa: o poeta limitou-se a compôr as suas estrofes, a ordenar os seus poemas, convencido de que, conversando consigo, praticava com o seu semelhante. Filho de Portugal, com a sina das confissões que se desatam em riso ou em pranto, conforme a graça ou a desgraça dos instantes que passam, traduzia principalmente — como Bernardim, Camões, Bocage ou Garrett—o que para um lusiada de raça e sentimento marcava o seu segredo e a sua alma reservada e encantada.

Acaso Portugal não faz parte do mundo e o mundo não faz parte de Portugal?

O verdadeiro poeta, mesmo que seja cego ou viva num rochedo, dirige-se a quem possua olhos para vêr e ouvidos para ouvir: o importante é que, em cada patria, a mesma estancia se repercuta em tons e linguas diferentes. Na realidade, a poesia é só uma, não obstante o numero e a variedade dos poetas: Homero, Virgilio, Dante, Camões, Shakespeare ou Goethe abordam e versam, em modos e ritmos equivalentes, a eterna canção das estrelas que nos convidam a subir e das amarras que nos prendem.

João de Deus amou a pobreza e a modestia: nem as salas, as academias, os parlamentos ou os teatros o afastaram do seu rumo. Em torno dele, vozes autorizadas, instruidas e sentenciosas produziam sabios exordios para o desgostarem da vida contemplativa:

—Que reparasse bem na avara recompensa com que as Musas beneficiam os seus fieis servidores...

Ele reconhecia nos conselhos a amizade que os ditava, mas como as aves batidas pela nortada refugiava-se em sitio seguro — na haste mais fragil e alta da sua celeste miragem.

Antero de Quental que via em João de Deus o companheiro que nunca saíra do santuario para assustar os deuses, interrogando-os com ironia cruel, buscava junto dele a branda piedade, a perfeita bondade que os golpes da fortuna não lançam no esteril monologo do «fumo e cismo».

O mestre dos *Sonetos* admirava, no seu amigo, a lembrança do que perdera, na hora em que, como cavaleiro andante, bateu ás portas do Palacio da Ventura e este emudeceu; o mestre do *Campo de Flores* seguia, com os olhos leais e angustiados, o peregrino audaz que combatia como um arcanjo, mas padecia como um réprobo.

Ambos eram dignos de sentar-se á mesa comum, repartindo entre si o pão, o vinho e os louvores inefaveis que exaltam a beleza, desataviada de morbidas seduções. Numa coisa, porém, se separavam os dois: Antero debruçava-se inquieto e febril, sobre a vida e mirravam-se-lhe, nos labios palidos, os bafejos da inspiração; João de Deus, que presentia um pensamento religioso na criação, um tremor divino no movimento dos seres e das almas, acreditava na inalteravel perfeição e na integra justiça que regiam o universo. Os seus versos não derramavam as cinereas e mortais consolações do poeta que, no seu desalento e na sua revolta, se declara refratario a qualquer pacto com a felicidade e a ilusão: pelo contrario, anima-os uma viva chama, uma dôce caridade que não exceptua a mais rasteira flôr nem o lamento mais confrangente.

Quando a esposa de Teofilo Braga chorava sobre a campa do filho amado, o poeta fixou em formosos acentos o grito alanceado da desdita:

Flor do meu coração! Mimoso fruto
Do meu primeiro amor!
A quem ainda abraço, beijo e escuto...
Por cumulo de dôr!

Não me esqueço da estrela, cujo brilho
Apenas entrevi;
A mãi nunca se esquece do seu filho!
Não me esqueço de ti!

Para muitos, o sofrimento era enigma indecifravel, muro que detinha os mais ouzados: ele, compassivo, interpretava-o cristãmente, amaciava-lhe as duras arestas e convertia-o em balsamo contra o desespero. O cavaleiro, de ferro porte, mas já de armas e peito destrocados, bradava:

—Tudo é pó, tudo é escarneo! De que vale lutar, manter um ideal?...

João de Deus recusára-se sempre a tomar sobre os braços empresas desmedidas e destemidas: não quis dar volta á terra, cavalgando e pelejando, a fim de confundir Deus na sua obra e a consciencia na sua duvida. Colocou-se entre os pequeninos, os simples de oração, os que crêem que «as almas nascem aos pares», os que penam por um bem perdido e os que suspiram por uma patria indivisa e imortal e disse-lhes:

—Esperemos e confiemos, porque para cada desejo ha uma medida e uma satisfação!

Vida artistica

Tem sido muito visitada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de quadros da pintora sr.ª D. Eduarda Lapa.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Teatro Nacional

Amanhã, sexta-feira, 12

A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4

DOIS ESPECTACULOS

Primeiras representações do novo original de Alfredo Cortez

GLADIADORES

Caricatura em 3 actos, com o concurso de toda a Companhia

SABADO, as 17 horas

RECITAL DE POESIA

por *Margarida Lopes de Almeida*

DOMINGO, as 15 horas

5.º Concerto Sinfonico

sob a regencia de René Bohet

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista

ARRAIAL

A revista das lotações esgotadas

BOLSA DE LISBOA

11 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.098$00	1.097$50	1.100$00
» 5 1/2 °/o 1933	1.075$00	1.073$00	—
» 4 1/2 °/o 1933	935$00	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie	1.502$00	1.501$00	1.503$00
» 3 °/o 2.ª »	—	1.510$00	1.525$00
» 3 °/o 3.ª »	—	1.508$00	1.520$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	2.005$00	—
» 6 1/2 °/o, 1928-Madeira	1.070$00	1.066$00	—
» 6 1/2 °/o, 1930-Consol	550$00	550$00	—
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	572$00	572$00	573$00
» 6 °/o 1932	1.060$00	1.058$00	1.061$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	430$00	500$00
Pisboa & Açores, »	316$00	315$00	330$00
Portugal, »	1.045$00	1.042$00	1.050$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	535$00	550$00
Fidelidade	—	13.500$00	—
Mundial	179$00	178$00	185$00
Nacional	—	420$00	450$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	540$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	60$00	58$00	80$00
Aguas de Lisboa, port.	—	400$00	430$00
Cerveja Estrela	166$50	166$50	167$00
Cimentos de Leiria	540$00	530$00	550$00
Credito Predial	12$30	12$00	12$50
Gaz e Electricidade	270$50	270$50	272$00
Navegação	58$00	57$00	59$00
Portugal e Colonias	42$70	42$60	42$90
Portuguesa de Pesca	—	125$00	127$50
» de Tabacos	274$00	274$00	275$00
Tabacos de Portugal	242$50	242$00	244$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	190$00	200$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão	—	—	—
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	114$00	112$00	116$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	405$00	404$00	409$00
Norte 9 o/o	111$00	110$00	111$00
» 7 1/2 Trofa	—	92$00	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	93$50	96$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	91$00	91$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	79$00	81$00
» 7 o/o	105$00	104$50	—
» 8 o/o	91$50	91$20	91$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	119$00	—
Busi 9 o/o	120$00	119$20	—

Henrique de Barros Gomes.

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$31,9	1$32,3
Madrid	2$77,7	2$78,5
New-York	21$50,8	21$56,7
Zurich	6$51,8	6$53,6
Roma	1$76,6	1$77,1
Bruxelas	4$68	4$69,3
Amsterdão	13$54,7	13$58,4
Berlim	8$00,5	8$02,7
Praga	1$00,1	1$00,4
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

O maior açude do mundo

CIDADE DE KANSAS, dezembro.— Começaram os trabalhos preliminares para a construção da maior presa do mundo, que ficará situada nas proximidades da fortaleza Peck, no Estado de Montaña.

O muro de suporte terá cerca de setenta metros de altura, formará ao recolher as aguas um lago artificial que servirá para tornar navegavel a parte baixa do rio Missouri, para regas e para fazer accionar as fabricas de energia electrica com uma potencia total de noventa mil cavalos.

A largura maior da presa será de seis quilometros e a minima de quatro. A quantidade de agua que ficará depositada na presa ultrapassa todos os calculos imaginaveis.

As despesas para a construção do dique e da fabrica de electricidade são calculadas em cerca de oitenta milhões de dolares. Até agora foi já posta á disposição dos construtores a soma de vinte e cinco milhões.

Nas obras principais do muro de suporte do açude serão empregados seis a sete mil operarios. Esta formidavel obra de engenharia ficará concluida dentro de cinco anos.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OS PRECURSORES DA AVIAÇAO

A invenção dos balões no seculo XVIII

pelo doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmão

Nas horas vagas da sua profissão vem o autor destas linhas dedicando-se, desde ha algum tempo, ao estudo de tudo quanto diga respeito ao celebre precursor da aerostação—o sábio Doutor Padre Lourenço Bartolomeu de Gusmão—assunto que, muito embora já debatido e por vezes chasqueado tanto em Portugal como no estrangeiro, ainda se mantem nebuloso mercê da falta de documentos da época e das varias interpretações, mais ou menos bizarras, que têm sido dadas á já celebre gravura da «Passarola» considerada inverosimil para muitos.

O estado adiantado do nosso modesto trabalho que, possivelmente, um dia poderá vir a ser publicado, permite-nos ter desde já ideias assentes sobre o assunto e sómente pretendemos com ele tentar conseguir esclarecer certos pontos que têm corrido para que não seja atribuida ao português Bartolomeu de Gusmão a invenção dos balões que, 74 anos depois, foi atribuido aos franceses irmãos Mongolfier.

Partiu do academico Francisco Freire de Carvalho, em 1840, a iniciativa de apresentar á Academia Real das Ciencias de Lisboa uma memoria sobre a reivindicação da invenção dos aerostatos para Portugal. Seguiu-se-lhe, em 1850, o seu colega Francisco Recreio e, posteriormente, em 1868, o Doutor Augusto Filipe Simões reuniu em brochura intitulada: «*A invenção dos aerostatos reivindicada — Exame critico das noticias e documentos concernentes ás tentativas aeronauticas de Bartolomeu Lourenço de Gusmão*» — a série de artigos que vinha escrevendo desde 1861 no «Instituto» de Coimbra.

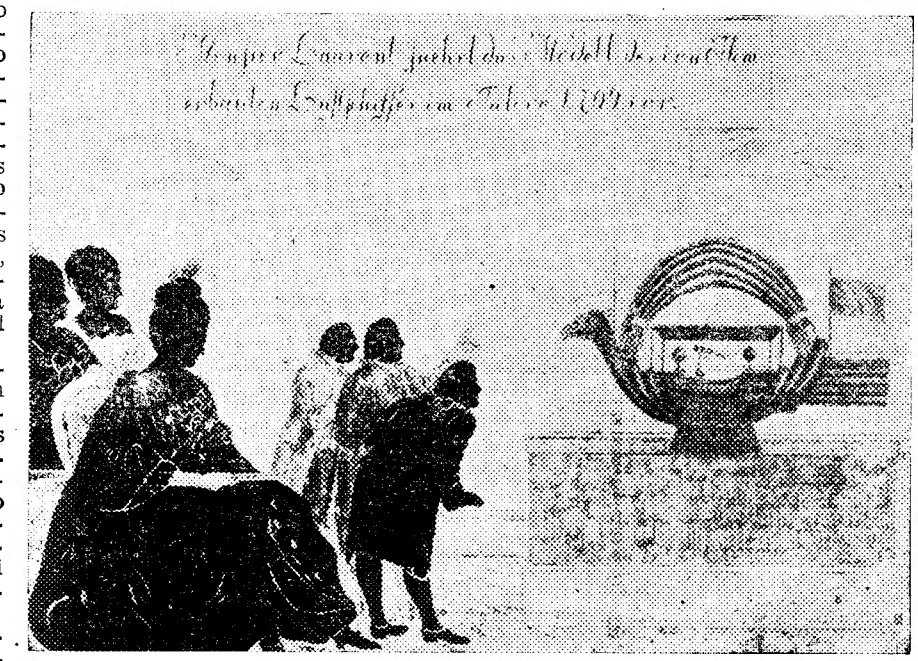
E' esta a obra que mais elucidações tem dado sobre Gusmão e que no país e no estrangeiro tem servido de base a todos os estudos que sobre ele se têm feito, e é sobre ela que vai incidir a nossa presente comunicação e critica despretensiosa.

A seguir a Filipe Simões, o falecido general Brito Rebelo, erudito investigador, o sr. Marquês de Faria — a quem Portugal fica devendo a grande propaganda através do mundo do nome de Gusmão pelo seu patrictico esforço produzido em 1909 — o sr. coronel Correia Neves, e muitos outros têm tratado com a maxima proficiencia do assunto, mas chegam sempre a conclusões que não permitem definitivamente assentar que a invenção dos aerostatos pertence de facto e de direito ao português doutor Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

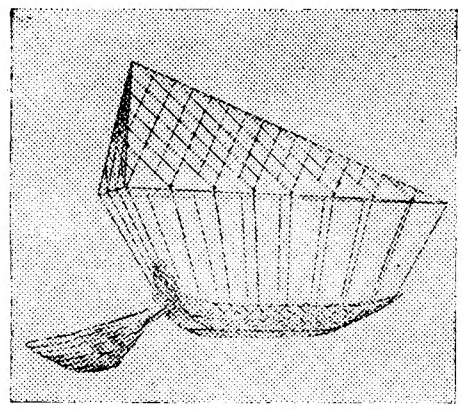
O pômo de discordia de todos os investigadores, é a celebre gravura da «Passarola» (1774?) que quasi todos acham inverosimil, menos o autor destas linhas, e como já foi dito, tem tido as mais variadas interpretações. A agravar este estado de coisas veio o dr. Simões declarar que a gravura «Passarola» era apocrifa e que, procedendo a investigações na Biblioteca da Universidade de Coimbra, encontrara uma descrição manuscrita, de 1709, da verdadeira maquina volante do Padre Gusmão. O dr. Simões *fantasia*, sobre esta descrição, um desenho da sua autoria interpretando-o a seu modo, se bem que com base cientifica, e desde 1868 que corre mundo esse desenho dizendo-se em varios escritos estrangeiros e nacionais que ele se encontra nos arquivos da Biblioteca de Coimbra e que ele é a verdadeira e autentica maquina volante do Padre Gusmão!

O resultado da afirmação do dr. Filipe Simões, feita aliás com a mais patriotica das intenções, veio lançar maior confusão na invenção do Padre Gusmão e os detractores do celebre Padre e aqueles que afirmam que foram os Mongolfier e não ele os inventores dos aerostatos, servem-se dessa confusão para roubar a Portugal a honra e gloria do assunto.

Chegamos a 1934 e, vistas as coisas por um prisma diferente do que se viam em 1868 e analisando não só os documentos que todos os investigadores já analisaram mas compulsando



Fotografia duma gravura em metal, ouro e prata, assinada por Daumier (1808-1879), existente em Francfort, e que é inedita em Portugal



O desenho do dr. Filipe Simões

alguns trabalhos estrangeiros, desconhecidos em Portugal, que sobre Gusmão têm sido escritos e que, graças a um amigo, temos em nosso poder, estamos apetrechados a provar que a celebre gravura da «Passarola» não data de 1774 ou 1784, como estava convencido o dr. Filipe Simões, mas já se encontrava publicada em documentos datados de 1709 e que já nessa data as experiencias de Gusmão eram conhecidas no estrangeiro, como aliás se pode verificar nas obras do marquês de Faria. Por outro lado, se o dr Filipe Simões não omitisse patrioticamente, na sua obra, uma descrição satirica que a paginas 241 do famoso Codice 342 da U. de Coimbra, onde ele, a paginas 243, encontrou a descrição que lhe permitiu reconstituir a sua famosa maquina volante, verificar-se-ia como eu verifiquei ha dias que essa descrição satirica se refere em tudo e por tudo a uma gravura semelhante á de 1774 e por ele considerada apocrifa, e assim o dr. Filipe Simões poderia, lançando mão da sua vasta cultura, dar uma interpretação á gravura da «Passarola» e não vir concorrer para uma maior confusão sobre os trabalhos de Gusmão, com o seu fantasioso desenho de 1868, julgando que prestaria assim uma homenagem a Gusmão e ficava de facto reivindicada para Portugal a invenção dos aerostatos.

Muitos outros argumentos possuimos, que não cabem no acanhado espaço de um jornal e que nos conduzem a poder provar a base cientifica dos trabalhos de Gusmão, honroso continuador das investigações aeronauticas do italiano padre Francesco Lana (1670), e ao mesmo tempo a considerá-lo como o verdadeiro inventor dos balões.

Outro assunto que tem concorrido para a falta de base da reivindicação citada, tem sido a data das suas experiencias e bem assim o local onde foram realizadas, pela escassez de testemunhas ou documentos comprovativos. Que as experiencias foram um facto, não nos restam duvidas: sobre o local, mantemos a opinião que teria sido onde hoje é o Terreiro do Paço, no sitio onde estaria instalada a casa da India.

Ha porém um facto que, salvo o devido respeito pelas pessoas que nele intervieram, não estamos de acôrdo: a lapide que existe no castelo de S. Jorge, onde se declara que o padre Gusmão se elevou naquele local ao ar no seu balão...

O doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmão nunca subiu no seu aerostato. E' essa a conclusão a que chegou o nosso minguado raciocinio depois de muito ter lido sobre o assunto.

O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, doutorado pela Universidade de Coimbra, dedicado aos estudos da Fisica, homem de grande cultura para o seculo em que viveu, com varios inventos da sua autoria registados oficialmente, não precisava ter-se elevado no ar para ser cognominado o «Voador», pois lhe bastava a sua invenção dos balões para que, nesse tempo, facilmente o tivessem alcunhado dessa maneira e, ao mesmo tempo, para que se lhe conceda a prioridade para essa invenção porquanto, em 1783, aos irmãos Montgolfier, quando na cidade de Annonay fizeram elevar o seu aerostato de papel, tambem não foi preciso irem dele suspensos para serem os inventores dos balões e como tal terem passado á historia...

Eis, a traços largos, o que nos ocorre dizer por agora sobre Bartholomeu a proposito de umas palavras que sobre o assunto o nosso almirante Gago Coutinho escreveu ha algum tempo nas colunas do «Diario de Lisboa».

Quanto á historia da lapide do Castelo de S. Jorge, que no seu tempo tanto deu que falar, recomendamos a sua demolição ao sr. Luiz de Macedo, ilustre vereador da Camara Municipal de Lisboa, a bem da verdade historica e da moderna maneira de bem redigir... e aguardamos um convite de sua excelencia para a inauguração de uma nova lapide no sitio onde em tempos existia a Casa da India, ideia esta que já na data em que a outra foi inaugurada havia sido exposta pelo Aero Club de Portugal demais, a demolição pedida, além de não envolver desprimor para ninguem, não é caso virgem nos anais da reconstituição da verdade historica dos varios monumentos da nossa capital, haja em vista o assunto das famosas torres da Sé de Lisboa...

Contamos, pois, com a inteligencia e energia do sr. Luiz de Macedo para o estabelecimento da verdade historica do assunto ue nos serve de tema, e assim ficará prestada, no local devido, a homenagem que o país e a Humanidade devem ao doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que em 1709, com a realização das suas experiencias, foi o verdadeiro inventor dos balões e o autentico percursor da navegação aerea, ficando ao mesmo tempo bem patente, a naturais e a estranhos, a reivindicação para Portugal da tão falada invenção atribuida erradamente a outros.

PINHEIRO CORREIA

Estudos pedagogicos

Realiza-se no proximo dia 17, ás 21 horas, a primeira sessão de estudo da Sociedade de Estudos Pedagogicos, durante a qual o professor dr. Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma comunicação acêrca de «O ensino da Filosofia nos liceus».

Para tratar do mesmo assunto increveram-se varios socios.

Conferencias

O sr. prof. dr. Tomaz Borba realiza hoje, ás 21 e 30, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, a sua conferencia acêrca de «A influencia da arte italiana na musica portuguesa», que faz parte da série promovida pelo Instituto Luso-Italiano.

Escola de Machado de Castro

Reuniu-se o juri de exames de Estado do 12.º grupo do Ensino Tecnico Profissional (português, geografia e historia), que marcou o começo das provas para a proxima segunda feira, ás 11 horas. Defenderá tese e será interrogado sobre organização do ensino tecnico o candidato sr. Leonel Ribeiro. Tirará ponto no mesmo dia e hora para a primeira lição a candidata sr.ª D. Maria da Purificação Mendes Pereira.

Liga dos Combatentes

O pintor Alvaro Canelas, ofereceu á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um interessante desenho da sua autoria, para ser vendido a favor do cofre de pensões das viuvas e orfãos da guerra.

DEPOSITO DE CASIMIRAS, LIMITADA — LANIFICIOS

PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES
QUE MUDOU A SUA SEDE PARA A

RUA DOS FANQUEIROS, 234, 1.º

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Exames de admissão

A cursos superiores, habilita prof. do 7.º grupo. Rep. universitario. Bons resultados comprovados pelo numero de alunos admitidos. R. D. Pedro V—Pateo do Tijolo, 27, 2.º, esq. Telefone 2 348?.

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Chá das cinco

La vie

Essai d'une vèrsion française des vers celebres de João de Deus

I

La vie?.... C'est le jour qui passe,
Et n'a duré qu'un moment,
L'ombre qui glisse et s'efface,
Soupir qu'a peine on entend....
La vie!.... quel rêve leger,
Inconsistant, mensonger.
Vaine fumée qui s'enfuit!
Elle est la feuille qui tombe,
L'instant qui nait, et succombe,
Un berceau qui devient tombe,
Court soleil qui se fait nuit.

II

La vie.... Fleur sur l'eau courante,
L'eau fuyante, l'eau perfide....
La vie.... E'toile filante,
Qui disparait dans le vide....
La vie.... Nuage que dans l'air,
Et vague que dans la mer,
La tempête engloutira....
La vie, c'est l'aigle blessé!....
La vie.... plume detachée
D'une pauvre aile brisée,
La vie, le vent l'emporta....

Pour la version
J. J. Neves

Morreu intoxicado um operario

na praia de S. Pedro do Estoril

S. PEDRO DO ESTORIL, 11 — *(Pelo telefone)*. — O operario da Hidraulica, Joaquim Fortunato, de Azeitão, que trabalhava nesta praia, quando hoje se encontrava, com o seu companheiro Humberto Lino José, a cozinhar uma refeição, dentro duma barraca, morreu intoxicado, em consequencia de se ter fechado cuidadosamente para evitar o frio.

Ao vêr o camarada sufocado, e sentindo tambem sintomas de intoxicação, o Humberto agarrou no fogareiro de carvão que originára o desastre e atirou-o para a praia. Mas com tanta precipitação o fez, que se queimou numa das mãos. Recebeu curativo no hospital de S. José.

O caso de Cabrela

A Policia teve conhecimento de que Luiz Augusto Lemos Pinto, aquele individuo que ha dias foi assasssinado proximo da estação de Cabrela, tem um irmão preso na cadeia de Limoeiro. Deve ser ouvido hoje por um agente, por indicação do chefe Antonio Augusto.

Prisão de um gatuno

Por ter entrado, por meio de chave falsa, no estabelecimento do sr. Salvador Santos Romano, na rua do Duque, onde furtou livros na importancia de 20 contos, foi preso e enviado ao Tribunal da Boa Hora, Julio José da Costa, residente na rua Morais Soares.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Vida diplomatica

Foi promovido a ministro plenipotenciario de primeira classe, o distinto diplomata sr. Jesse Curely, ministro da França em Lisboa.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

CRIME DE ENVENENAMENTO?

AS INVESTIGAÇÕES POLICIAIS

acêrca do caso do Porto prosseguem activamente

Os agentes Hermano e Anacleto, a quem foram confiadas as investigações acêrca do crime de envenenamento de que foi vitima a sr.ª D. Maria da Piedade, caso ocorrido em 1928, na cidade do Porto, estiveram durante o dia e parte da noite de ontem a ouvir a criada da vitima, Emilia Gonçalves Costa, cujas declarações foram ocupar mais de vinte paginas do volumoso processo. A referida criada continua a negar que tivesse qualquer intervenção no envenenamento da patrôa, mas as suas declarações, na opinião dos investigadores, constituem base suficiente para ser incriminada como cumplice no crime.

A Emilia referiu-se, no decorrer do interrogatorio, a varias conversas que presenciou entre o sr. José Maria Epifanio e outro individuo do Porto, que já chegou á capital.

Vai ser feita uma acareação entre o sr. Epifanio, a criada Emilia e o tal individuo, cujo resultado é aguardado com interesse pelas autoridades.

O sr. José Maria Epifanio, quando hoje o agente Hermano o foi buscar á esquadra onde tem estado incomunicavel, para o conduzir ao Torel, a certa altura do trajecto disse:

—Cada vez estou mais tranquilo com a minha consciencia. A prisão não me tem tirado o apetite.

A criada Emilia ao ser ouvida novamente hoje, declarou que a sua patroa tinha em casa uma garrafa com arsenico, que era para matar ratas.

—Mas havia ratas lá em casa?— preguntaram os agentes.

—Não falei em ratas.

—Então?

—Eram formigas que lá havia.

—Então o arsenico era para as formigas?

Reparando no engano em que caira, a Emilia teve uma forte crise de choro e o interrogatorio foi suspenso.

Um caso de falsificação

e de humanidade

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou pôr em liberdade a mulher de Jaime Costa Marques, que se encontra detido no Torel por haver falsificado moedas de 2$50, 5$00 e 10$00.

O falsificador vivia com a mulher e com 8 filhos na maior miseria, na quinta de Santa Rita, em Malpique, sendo essa consideração de humanidade que demoveu o magistrado, para que as crianças não ficassem ao abandono, a restituir-lhes a mãi.

Jaime Costa Marques, já foi pessoa de fortuna. Esteve estabelecido em Pombeiro, e depois em Lisboa, na rua de Santa Marta, no Campo de Santa Clara, na rua José Falcão, na rua S. João da Mata e por fim no chamado Bairro das Minhocas. Tão azaradamente lhe correram, porém, os negocios, que todos os estabelecimentos lhe deram prejuizo, acabando por ficar arruinado de todo.

Foi por isso, segundo conta, que deu em moedeiro falso, á falta de outro recurso.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Uma comunicação

acêrca da obra de Salomão Zacuto

Realizou-se hoje, pelas 14 horas, a reunião ordinaria da classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Pedro José da Cunha, tendo feito a primeira comunicação o academico sr. dr. Silva Carvalho, que apresentou alguns dados novos para a biografia de Zacuto Lusitano.

Iniciando as suas considerações o sr. dr. Silva Carvalho recordou a personalidade e as obras de Zacuto Lusitano, cujo valor pôs em relêvo, documentando as suas afirmações sobre o assunto.

Mostrou, depois, que ele foi um dos primeiros e dos mais notaveis medicos portugueses que exerceram a sua actividade profissional durante a ultima fase do Renascimento.

Deixou Zacuto, entre outros, importantes escritos sobre assuntos que profundamente conhecia, tratando a Historia da Medicina e Historia Natural, especialmente a dos nossos dominios no Ocidente e no Oriente, Deontologia, Patologia e Clinica.

Esta simples indicação basta para dar uma ideia exacta da importancia e da extensão dos conhecimentos do sabio.

O sr. dr. Silva Carvalho referiu, a seguir, quais as conclusões a que chegou depois de consultar uma série de documentos que descobriu.

Esses documentos referem-se á primeira parte da actividade de Zacuto e ao nome que ele usava em Portugal, rectificando as asserções, consideradas menos exactas, e que têm sido feitas sobre o assunto.

Leu ainda uma carta de Zacuto recentemente publicada pelo sr. conde de Sampaio e mostrou tambem varias apreciações desfavoraveis a Zacuto e que foram manifestamente provocadas pelo odio ou pela inveja.

Depois o sr. dr. Antonio Forjaz leu a anunciada comunicação do professor sr. dr. Pires de Lima.

Descobriu-se outra burla

da quadrilha do Damião

A Policia acaba de descobrir mais uma engenhosa burla da quadrilha de Julio Damião e João Falcão, levada a cabo em 14 de dezembro de 1932. Estes individuos eram, como se sabe, companheiros do Artur Rolão. Conseguiram falsificar um cheque de 25 contos, do Banco Lisboa e Açores, com o nome de Luiz Ribeiro. Depois, depositaram-no no Montepio Geral. No dia seguinte, voltaram lá, munidos de dois cheques da Caixa Geral dos Depositos, sendo um de 16 contos e outro de 9 contos e quinhentos, sobre o Banco Lisboa & Açores, e com a assinatura de Julio Pais. As quantias foram levantadas. Mas, dias depois quando o Montepio Geral mandou cobrar os 25 contos do primeiro cheque, ao Banco Lisboa & Açores, foi-lhes respondido que, nem Luiz Ribeiro, nem Julio Pais tinham lá qualquer deposito.

Os cheques falsos foram enviados ao Instituto de Medicina Legal que entregou hoje o resultado dos seus exames á P. I. C. Verificou-se que os cheques haviam sido falsificados pelo Damião e pelo Falcão.

Está esclarecida a tragedia

de Aguada de Cima

COIMBRA, 11. —*(Pelo telefone)*— Foi operada esta manhã, no hospital da Universidade, a sr.ª D. Margarida Pinto Coelho, uma das vitimas da tragedia que ha dias se desenrolou na povação de Aguada de Cima, concelho de Aguada. O seu estado continua a ser gravissimo, em consequencia dos estragos que lhe produziu no cerebro uma das balas que ali se lhe alojaram e que os medicos não conseguiram extrair.

Tanto pelas declarações dos medicos como pelas informações posteriores que se colheram acêrca deste caso, e que contrariam as primeiras versões que correram, sabe-se que o tenente Ferreira do Amaral acabava de disparar uma bala de revolver contra o peito, com a intenção de se suicidar. Sua esposa que tentou ainda evitar este gesto tresloucado, debruçou-se sobre ele para tirar a arma, que se disparou duas vezes, indo as duas balas alojar-se-lhe no cerebro, na região frontal e seguindo um trajecto de cima para baixo.

O estado do tenente Ferreira do Amaral não se considera grave.

Quando roubaram laranjas

foram atingidos a tiro

Hoje de manhã, entraram numa quinta da Cruz Quebrada os menores Mario Nunes, de 19 anos, e Augusto Pereira, de 20 anos, que iam com o intuito de roubar laranjas.

Quando estavam empoleirados numa arvore, o caseiro viu-os e foi buscar uma arma caçadeira, disparando sobre os rapazes. O Mario Nunes foi atingido no ventre, recolhendo em estado grave ao hospital de S. José e o Pereira ficou ferido numa perna.

O segundo recital

de D. Margarida Lopes de Almeida

E' já depois de amanhã que a distinta recitadora D. Margarida Lopes de Almeida dá, no teatro Nacional, o segundo espectaculo que se propõe realizar em Lisboa e de cujo programa fazem parte composições dos melhores poetas portugueses e brasileiros.

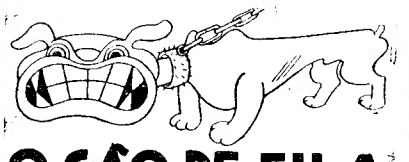
O nome consagrado de D. Margarida Lopes de Almeida e os aplausos que tem conquistado entre nós nos seus recitais anteriores, são a garantia de que este novo espectaculo vai atrair larga concorrencia ao teatro Nacional.

As suas admiraveis qualidades de recitadora impõem-na como uma das interpretes mais notaveis da poesia portuguesa e brasileira.

D. Margarida Lopes de Almeira não se limita a dizer versos com mais ou menos enfase: vive as intenções dos postas que interpreta, dramatiza as suas composições e empresta-lhes, ao recitá-las, um encanto novo.

Eis a razão por que criou já entre nós um publico fiel, que muito a admira e que depois de amanhã irá, certamente, aplaudi-la ao teatro Nacional.

POLITEAMA
O GRANDE EXITO



O CÃO DE FILA

No São Luiz o mais espantoso dos espectaculos

KING KONG

3.ª feira: uma obra prima de Lubitsch **O Ladrão de Alcova**

4.ª e ultima semana de

O SINAL DA CRUZ

o maior exito da temporada no TIVOLI

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

UMA DILIGENCIA FRUSTRADA

da Guarda Fiscal

para apreender lotaria espanhola

Ante-ontem apareceram na estação do Rossio dois guardas fiscais, á paisana, e, sem dizerem ao que iam, dirigiram-se ao posto fiscal ali instalado, onde preveniram os seus colegas de que deviam aprestar-se para lhes prestar auxilio se ele fôsse necessario.

Feita a prevenção no maior segredo, os dois homens entravam na «gare» e puzeram-se a exercer apertada vigilancia sobre os comboios de longo curso, que partiam, e em especial sobre o «Sud-Express» e o «Rapido» de Madrid.

Que seria?

Ninguem procurou sabê-lo, porque ninguem deu pela segredada diligencia, nem o proprio chefe da estação que devia ter sido informado dela.

Os citados agentes, não tendo conseguido o que queriam, voltaram ontem á sua tarefa e, momentos antes da partida do «Sud», instalaram-se numa das carruagens desse comboio.

Iam viajar? Assim parecia, tão á vontade os dois desconhecidos ocuparam os seus lugares.

A poucos minutos da partida chegaram, porém, mais dois passageiros, um deles munido da competente mala de viagem. E deu-se então, uma cena inesperada. Os guardas fiscais mal os viram instalados, saíram do seu incognito e, sem a menor perturbação que os denunciasse a estranhos, deram-lhes voz de prisão.

—Queiram acompanhar-nos ali ao poste...

Os recenchegados, tambem com a maior serenidade, obedeceram imediatamente seguindo todos quatro, presos e captores, para o ponto indicado.

Apenas, quando o grupo chegou á barraca da guada fiscal, já faltava um. O preso que tntrára no comboio sem mala de viagem tinha conseguido escapulir-se e tomára lugar no «Sud» no momento proprio da partida.

A'quela hora ia já longe e a bom recato.

Como o da mala ficára, e como era nessa mala que a guarda fiscal esperava encontrar o que procurava, não se preocuparam grandemente os captores com a fuga do viajante.

E foi a mala rebuscada, e foi mexido e remexido quanto nela se continha, e... frustrou-se a diligencia porque o fisco dispunha-se a apreender o documento que habilita o seu possuidor a receber o segundo premio de «El Gordo» da lotaria espanhola, e esse, não apareceu... por mais que o procurassem.

Possivelmente, levára-o consigo o passageiro que áquela hora seguia a toda a velocidade do «Sud», a caminho da fronteira.

Por virtude do misterio de que a diligencia se revestiu, inventaram-se para o caso explicações variadissimas, chegando a afirmar-se que havia sido efectuada uma apreensão de joias no valor de mil contos.

E afinal, tratava-se simplesmente de deitar a mão á taluda espanhola do Natal.

A Guarda Fiscal fôra avisada por denuncia de que os dois individuos cuja captura se efectuou e que são elementos prestigiosos da Banca de Lisboa, haviam sido contemplados com o 2.º premio da lotaria do país vizinho e deviam ir ante-ontem ou ontem recebê-lo pessoalmente a Madrid.

Como o documento não foi encontrado e é indispensavel para a formação do corpo de delito, foi o preso restituido á liberdade e o caso entregue ao Contencioso Fiscal.

A CRISE DAS ARTES PLASTICAS

O Estado não pode fazer mais

do que está a fazer

diz-nos o vice-presidente da S. N. de Belas Artes

Ha de facto, uma crise paralisando as actividades artisticas nacionais? As opiniões dividem-se. Se alguns artistas plasticos se queixam da indiferença do publico, que não compra, e do estado, que não estimula energias, outros, mais optimistas, embora não vejam tudo em «côr de rosa», afirmam que, neste momento, essas queixas não se justificam. Um deles é Varela Aldemira, pintor de notavel beleza, espirito sério e reflectido, sem politica de ideias, nem de estetica, a quem a Sociedade Nacional de Belas Artes deve alguns anos de esforçado e lucido trabalho. Varela Aldemira, sem invocar a sua qualidade de vice-presidente daquele organismo, diz-nos, numa entrevista rapida, que ele gostaria de documentar, o que se lhe oferece sobre o problema. Ataca-o na raiz:

—Eu não nego que os artistas portugueses estejam atravessando um periodo de crise, derivado das circunstancias economicas. Afirmo, porém, que o periodo agudo da crise já passou. De resto, não podemos izolar, Portugal, do panorama geral. Lá fora, no estrangeiro, os artistas tambem se lamentam, apelando para o Estado.

—Com resultados?

—Os resultados do seu proprio esforço, dentro dum quadro colectivo de solidariedade.

Citando um exemplo «caseiro».

—Fala-se agora numa caixa de auxilio aos artistas. Optimo! Inteiramente de acôrdo! Mas a ideia não é nova...

—Mas está ainda por executar!

—Por culpa dos nossos artistas. Na ultima erforma dos estatutos da Sociedade de Belas Artes, criou-se uma caixa de auxilio, que foi acolhida com calorosa simpatia. Quando se chegou, porém, a realizações praticas, falhou o apoio dos interessados... Muitos deles foram para casa engripados. Como vê esse principio mutualista está estabelecido. Falta, apenas, efectiva-lo.

—Quando?

—Quando todos quizerem.

Outro aspecto do problema:

—Os artistas estão descontentes com o publico. Não se interessa, não compra. As razões são varias. Uma delas, é a crise economica, que se reflecte tanto nas exposições, como nos armazens de viveres... Menos nestes do que naquelas, o que é natural. Outra, porém, e essa mais grave, é a desorientação das escolas e dos estilos, cada artista com a sua bandeira e a sua verdade, o que perturba o publico, que chega mesmo a desconfiar de que o enganem.

—E o que tem feito o Estado?

—Digo-o, sinceramente, sem quaisquer interesses directos ou remotos: o Estado, nos ultimos tempos, tem feito o maximo em beneficio dos artistas.

Precisando factos:

—Foi aumentada em muito a verba para aquisição de obras de arte. A comissão encarregada dessas aquisições tanto escolhe obras de «modernistas» como de «botas de elastico». Sucede, porém, que quando compra aos novos, os velhos queixam-se, e vice-versa. Isto só prova, infelizmente para nós, que não ha espirito associativo. De quem a culpa? Do Estado?

—Tem razão!

—Criou-se ha pouco, na Camara Municipal, a Comissão de Estetica, organismo de que ha muito a esperar. Prevejo que a sua actividade será benefica, mesmo notavel se cada um se compenetrar da sua missão. O embelezamento da cidade é um novo campo para os artistas empregarem a sua actividade. Não esqueçamos tambem que, por determinação recente da Camara Municipal, só aos arquitectos compete assinar os projectos de edificações, o que muito valoriza a acção desses artistas, até aqui prejudicados, indevidamente, pelos construtores.

Outro ponto importante:

—Os monumentos ao Infante D. Henrique, em Sagres, e a Afonso Henriques, no Castelo, são duas obras de vulto, que devem ocupar os artistas da especialidade. Ha ainda outra «porta»...

—Qual?

—A da Junta de Educação Nacional, organismo importante, que muito tem contribuido para a cultura da nova geração, facultando-lhe os meios de ir lá fora, vêr, aprender, comparar... Não quero tambem deixar de me referir ao interesse que o sr. dr. Oliveira Salazar tem dispensado á Sociedade Nacional de Belas Artes. Tudo indica que a questão do terreno, onde está o edificio, cuja posse nos era contestada, será em breve resolvida. O ministro das Finanças vai pagar os cento e quarenta contos, que os herdeiros de Barata Salgueiro exigiram.

E insistindo

—O Estado não pode fazer mais do que está fazendo! O que ele não pode é conceder beneficios a quem não é digno deles, nem decretar a obrigatoriedade do talento.

O rearmamento do Exercito

A comissão tecnica encarregada pelo sr. ministro da Guerra de elaborar o plano geral de aquisição de material novo para o Exercito, terminou os seus trabalhos e entregou áquele membro do governo o seu relatorio.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira começou hoje a estudar o parecer que lhe foi entregue, a fim de, no mais curto prazo de tempo, dar execução ao programa de rearmamento.

Está já destinada uma avultada verba para a compra de material, acordada entre o chefe do governo e o ministro da Guerra.

As provas de mar do "Tejo"

começam amanhã

Saiu hoje da doca sêca n.º 2, o novo contra-torpedeiro «Tejo», que atracou ao seu similar «Douro», amarrado ao molhe de Santos.

Amanhã, pelas 8 horas, mesmo que haja mau tempo, o «Tejo» largará para as suas primeiras horas de navegação, seguindo a bordo o director e engenheiros da Sociedade de Construções Navais e os oficiais que hão de guarnecer o navio.

Foi hoje publicada na folha oficial a portaria que nomeia comandante do «Tejo» o capitão de fragata sr. Augusto Azevedo Franco.

TEATRO DO GIMNASIO Terça feira 16, Estreia da revista alegre em 2 actos e 21 quadros—já abriu a bilheteira
VISTA ALEGRE

TEATRO PORTUGUÊS

Satira politica

ou simples caricatura?

A nova peça de Alfredo Cortez

Já ontem nos referimos á espectativa que se formou em torno da estreia, que amanhã se realiza no Teatro Nacional, da nova peça do dr. Alfredo Cortez, «Gladiadores».

O interesse do publico por este espectaculo manifestou-se de tal modo, que a empresa do Nacional viu-se obrigada a desdobrar o espectaculo da primeira noite, facto que supomos, inédito entre nós em teatro de declamação.

Nos circulos literarios, que ainda se apaixonam por estes assuntos—o que não deixa de ser um bom sintoma—correm diversas versões acêrca da nova peça de Alfredo Cortez, dos seus intuitos e da sua filiação artistica. Há quem suponha que se trata duma satira politica, outros limitam-se a dizer que é apenas uma «charge» e o autor chama-lhe caricatura.

Seja como fôr, o dramaturgo da «Zilda» e do «Lobo» tem responsabilidades artisticas e intelectuais, de que não pode abdicar. A sua nova peça, dentro dos moldes audaciosos em que foi escrita, embora se preste a controversias apaixonadas, não deve ser aquilo a que já ouvimos chamar um «disparate teatral».

Quanto ás intenções do autor, ao escrevê-la, quizemos ouvi-lo a ele proprio, a fim da satisfazer a curiosidade dos nossos leitores na vespera da estreia.

Começou por nos dizer o dr. Alfredo Cortez:

—Sei o que os boateiros de teatro por aí têm dito da minha peça e que conseguiram criar-lhe uma tenebrosa espectativa. Mas não é isso o que me interessa contrariar.

—Depreende-se, então, que o que se diz é infundado...

—Não lho garanto absolutamente. O que posso garantir-lhe é que «Gladiadores» não é uma peça politica, e muito menos uma peça simbolica.

—Afirma-se que sim; que está cheia de «carapuças»; que cada personagem tem dentro da acção um significado transcendental...

—Isso espalharam-no seguramente os meus bons inimigos, que os tenho, —firmes, inquebrantaveis e ruidosos, como verá. Foram eles, sem duvida, quem criou essa triste fama a «Gladiadores», precisamente para, ao verificar-se que se trata dum «folgue-do proprio da quadra alegre que se avizinha», como na peça se diz, eu sofrer o risco da desilusão do publico.

—Mas não ha realmente em «Gladiadores» ataques directos, golpes sangrentos a politicos, á politica e até á Imprensa, como em toda a parte se afirma?

—Não. Nada. Ligeiras arranhaduras epidermicas, das que não ferem ninguem. Eu não sou um faquista. «Gladiadores» visam, caricaturalmente, aqui e além, aspectos varios da vida social e politica, mas tudo pela rama. Sem rancores.

—E tambem não é uma peça vanguardista?

—Sacode ou pretende sacudir um pouco o publico pela «maneira nova», a que a plateia não está habituada, e com que, portanto, pode sobressaltar-se. Mas mesmo isto sem pretensões e escudado em duas grandes defesas: a da montagem, a que estão ligados os nomes de Amelia Rey Colaço, Jorge Herold e Emanuel Altberg, e a do desempenho, a que estão ligados todos os grandes nomes do Teatro Nacional.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

MUSICA

O 3.º concerto sinfonico no Nacional

No concerto do proximo domingo da Orquestra Sinfonica dirigida pelo maestro René Bohet, no teatro Nacional, executa-se uma das mais belas composições portuguesas, a «Suite Popular Portuguesa», de Rey Colaço, em que este grande artista nos apresenta uma série de quadros, dansas e cantos populares numa elegante e bela orquestração, e que é uma das mais belas obras do folclore nacional. Além desta, executa-se a famosa «Sinfonia italiana», de Mendelssohn; o «Prelude á l'aprés midi d'un faune», de Debussy; a abertura da «Noiva Vendida» de Ametana; «Aprés l'été», de Florent Schmith, e a «Rapsodia Hungara em dó», de Liszt. E' um dos mais interessantes programas que se têm apresentado.

Concerto gratuito em S. Carlos

E' hoje que se realiza, no teatro de S. Carlos, o primeiro concerto sinfonico gratuito para as classes populares, promovido pelo Secretariado da Propaganda Nacional e que será regido pelo maestro Rui Coelho.

Tanto a qualidade do programa como os intuitos a que se destina garantem-lhe, por certo, um exito completo.

Os bilhetes foram distribuidos de acôrdo com o plano previamente traçado.

Almanaque Citroën

Dos Automoveis Citroen, (avenida Praia da Vitoria e avenida da Liberdade) recebemos o interessantissimo «Almanach Citroen» para 1934, publicação ilustrada, de grande utilidade para todos os automobilistas. Igualmente nos foi oferecido um luxuoso calendario Citroen, de muito bom gosto.

Sabado, nova Companhia de Circo no Coliseu

Mais uma Companhia de Circo—a terceira da epoca—faz depois de amanhã a sua estreia no Coliseu.

Programa completamente diferente dos anteriores, dando ao publico ensejo de admirar o que de mais moderno e valioso aparece lá fóra.

Motos fantasticas, bonecas mecanicas, animais amestrados, ginastas aereos, uma banda comica, numeros de fôrça, bailarinas e outras atracções que nos vão revelar os mais recentes assombros de circo. Domingo: "matinée".

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

Atenção

Compra e venda de maquinas de escrever usadas. Papeis Quimicos e Fitas marca PUMA

Esta casa encarrega-se de concertos de maquinas de escrever.

R. Arco Bandeira 133-1.º—LISBOA

Telef. 2 5741

Boa oportunidade

ver para crer

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trinoheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trinoheiras	a	85$00
Sobretudos «Morcou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

MOVEIS

OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Ester Buzaglo Feio Falque, D. Maria Inês Lobo Bandim Dase, D. Olinda Gabriela Xavier de Barros Neves e D. Maria Beatriz Rocha Velcso.

Casamentos

Com grande brilhantismo, realizou-se em capela armada em uma das salas da elegante residencia da sr.ª D. Virginia Simões Ferreira da Silva Ramos e do nosso querido amigo sr. dr. José da Silva Ramos, ilustre provedor da Misericordia de Lisboa, a casamento de sua filha D. Maria Izabel, com o sr. Antonio da Cunha de Moura Metelo de Napoles, filho da sr.ª D. Maria Eugenia de Moura Pegado Metelo de Napoles e do sr. dr. Anibal Metelo de Napoles e Lemos, tendo servido de madrinhas a mãi e a avó da noiva sr.ª D. Mariana de Campos Simões Ferreira, e de padrinhos os pais dos noivos, celebrando o acto o prior de S. José, reverendo dr. Lirio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, acolitado pelo reverendo Garcia de Paula.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para Coimbra, donde foram passar a lua de mel seguindo de ali para o estrangeiro.

—Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral Prata, filha da sr.ª D. Silvina Amaral Prata e do sr. Antonio Gonçalves Prata, já falecidos e enteada da sr.ª D. Amelia Augusta de Magalhães Carneiro Prata com o sr. Manuel Emidio Lipari Garcia, empregado bancario, filho da sr.ª D. Giuseppina Lipari Garcia e do sr. dr. Manuel Emidio Garcia. A cerimonia deve realizar-se po todo o corrente ano.

Nos salões

A sr.ª D. Mary de Brito Keil e seu marido o sr. Luis Keil, oferecem amanhã, na sua elegante residencia, á avenida da Liberdade, um baile para o qual estão feitos numeros convites.

No Aviz Hotel

Continua o Aviz Hotel a ser o ponto de reunião, quasi cotidiana da nossa aristocracia, haja em vista o «chá dansante» de ontem, em que o aspecto do vasto salão de mesa, era verdadeiramente encantador, vendo-se em redor das pequenas mesas, entre outras as sr.as:

Esposa do adido militar espanhol, junto da embaixada de Espanha, em Lisboa, condessa de Castro Marim, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, senhora de Castro Seixas e filha, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Rogeria de Almeida e Henriques, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Emilia Shepper Fassio e filha, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Amelia de Freitas Guimarães de Carvalho Maia, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Maria Amelia Corrêa Pina, D. Maria Helena Nobre da Costa, senhora de Faria Serpa e irmã, D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Emilia Pinto, etc.

Amanhã tanto ao «almoço andaluz», o primeiro da serie dos almoços de culinaria estrangeira, como de tarde ao «chá dansante» será o Aviz Hotel, o ponto de reunião preferido pela nossa aristocracia.

Na Garrett

O esplendido restaurante e pastelaria «A Garrett», continua sendo todas as tardes um elegante ponto de reunião, á hora do «chá», recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Corrêa de Sampaio, D. Julia Rino, D. Emilia Penteado, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Lucinda da Conceição Pereira Craça, D. Maud de Mendonça, D. Fanny Fonseca, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, Senhora de Oliva Sequeira, D. Ester Oliva de Sequeira de Avila, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Luiza Pedros Barata, D. Maria Mateus Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria de Aguiar, etc.

Doentes

Com muito exito foi operada, hoje, na Casa de Saude de Benfica, pelo brilhante cirurgião sr. dr. Bernardo Vilar, coadjuvado pelo sr. dr. Harold, e assistido os ilustres clinicos srs. drs. Cabeça e Anibal de Castro, a sr.ª D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, esposa do comandante sr. Jaime de Sousa, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Excursões ao Algarve na epoca das amendoeiras em flor, promovidas pela C. P.

No Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º—está aberta a inscrição para estas excursões, nas seguintes condições:

PROGRAMA

Sabados—Partida da estação de Lisboa T. P. no C.º 851, ás 9,05. Almoço no comboio. Chegada á estação de Silves ás 14 e 36. Visita em auto-car á Cidade de Silves e Caldas de Monchique. Passeio na Estrada de Saboia. Partida para Portimão. Jantar e dormida.

Domingos—Pequeno almoço. Visita em auto-car á Praia da Rocha. Regresso a Portimão e almoço. Partida para Lagos e Sagres. Regresso a Portimão. Jantar e dormida.

2.as Feiras—Pequeno almoço. Partida em auto-car para Albufeira, Faro (almoço) Estoi, Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio. Depois do jantar, transporte para a estação e partida no C.º 800 ás 20 e 48 para Lisboa, onde se chega ás 7 e 50 do dia seguinte.

Preço 310$00 (Comboio em 2.ª classe)

Estas excursões efectuam-se todas as semanas, salvo caso de força maior. A's pessoas residentes na provincia é concedida a redução de 45 0/0 entre a estação da Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto em que se encorporem á excursão para que tenham adquirido bilhete. E sejando inscrever-se devem dirigir-se por carta á Delegação para o Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º—com a maior antecedencia possivel.

Pedir o programa detalhado destas excursões nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

Os bilhetes de excursão, são válidos para regressar no C.º 800 de 3.ª feira, podendo os excursionistas aproveitarem esse dia para, a expensas suas irem a Ayamonte. Como o numero de lugares é muito limitado, os excursionistas têm toda a conveniencia em se inscrever com a maior antecedencia possivel.

Excursões á Serra da Estrela

A C. P., em combinação com a Comissão de Iniciativa da Covilhã, organizou um serviço de excursões em grupo á Serra da Estrela que vai, por certo, ter o melhor acolhimento do publico.

Os programas, e respectivos preços, são os seguintes:

Por 180$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 8 e 40; regresso da Covilhã, no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidas a viagem em caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, hospedagem, 5 refeições e gratificações.

Por 140$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 23 horas; regresso da Covilhã no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidos caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, 3 refeições e gratificações.

Para desportos na Serra da Estrela organizou tambem a C. P. um serviço especial de bilhetes de ida e volta aos seguintes preços: desde Lisboa ou de Coimbra, 129$35 em 1.ª classe, 90$55 em 2.ª, 59$00 em 3.ª; desde o Porto—180$90 em 1.ª, 126$90 em 2.ª, 82$75 em 3.ª:

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FÉMINA

Revista feminina e do lar

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as e 5.as Chiado Terrasse A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sono —R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

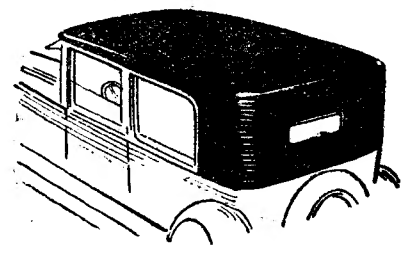
CONSERVE

a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas



DU PONT FABRIKOID

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

SMOKINGS
a 350$00
feitos com o maximo acabamento
Av da Liberdade, 13, r/c dir.

ESTRANGEIRO

ECZÊMAS
DOENCAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A França não se recusa a entrar em negociações

directamente com o governo alemão

para resolver o problema dos armamentos

PARIS, 11. — Eduardo Herriot, chefe do grupo radical-socialista da Camara dos Deputados, comunicou ontem á Comissão dos Negocios Estrangeiros do Palais-Bourbon, de que é presidente, o conteudo do «memorandum» entregue recentemente ao governo alemão, como complemento das negociações entabuladas directamente em Berlim por François Poncet, embaixador de França.

Os membros da comissão aprovaram por unanimidade os termos e a argumentação desse documento, no qual se expõe a posição exacta da França com clareza e sem abdicar da linha de conduta que tem seguido sempre a favor da paz. Todos os membros louvaram os termos moderados e o espirito de conciliação manifestados no «memorandum».

Respondendo a diversas preguntas quanto á fiscalização dos efectivos e sanções eventuais, Herriot fez uma exposição minuciosa do ponto de vista inglês acêrca do assunto, indicando a repugnancia que o governo britanico sempre tem manifestado em tomar a iniciativa de qualquer proposta ou indicação nesse campo.

O deputado Fribourg, membro da comissão, chamou a atenção desta para o ponto de vista alemão relativo á «igualdade de direitos». Segundo esse membro, o Reich não pretende alcançar e obter o direito de possuir um exercito e material, mesmo numericamente igual ao exercito e material franceses, mas sim o direito de, para a sua defesa, possuir as mesmas liberdades que a França possui: «Esta igualdade — declarou Fribourg — equivaleria a conceder á Alemanha uma superioridade numerica consideravel em vista da sua enorme população».

O mesmo deputado pediu que nas futuras negociações, esta disparidade fôsse levada em linha de conta. Herriot, por outro lado, declarou que a França — e que isso ficou bem expresso no «memorandum» — não se recusava de modo algum a entabular negociações directas com a Alemanha, mas com a presença das outras potencias interessadas no desarmamento. — (Havas).

Os antigos combatentes

MUNICH, 11. — Na conferencia que se realizou nesta cidade acêrca da assistencia ás vitimas da Guerra, tomaram parte representantes das associações francesas. O chefe da organização alemã, Robert Ley, exprimiu a sua alegria por este facto. «Assim — disse — eles podem ver que a Alemanha não é o país guerreiro, que lá fora se diz, mas, pelo contrario, um país de ordem e de bom senso. Um soldado da frente ocidental não falaria nunca com desprezo do soldado francês. A Alemanha só deseja uma coisa: a sua reconstrução pacifica e a estima que merece um povo de 65 milhões de habitantes. Morreram dois milhões de alemães nos campos de batalha. Esses herois foram a base da revolução nacional-socialista. E', pois, um dever sagrado para nós prover ás necessidades das vitimas, para que não tenham de mendigar, como sob o anterior regime. A revolução alemã começou em 1914. Todos os soldados da Grande Guerra devem unir-se para evitar uma nova hecatombe». — (Americana).

Oficiais franceses em Berlim

BERLIM, 11. — Causou excelente impressão o convite, pela primeira vez, ao Exercito francês, para que se faça representar nos concursos hipicos internacionais de Berlim, que começam no proximo dia 26 e acabam em 4 de fevereiro, bem como a resposta, afirmativa, e redigida nos termos mais cordeais, do governo de Paris. O jornal oficioso «Boersenzeitung» escreve: «A capital e o povo alemão saudarão, com alegria, a delegação de oficiais franceses. Cada vez se afigura mais facil um entendimento entre os homens que combateram nas trincheiras que entre politicos». — (Americana).

A Inglaterra e o desarmamento

LONDRES, 11. — Consta que na reunião que ontem tiveram os membros da comissão do governo para o desarmamento, ficou assente que o novo metodo de acompanhar aquele problema de negociações diplomaticas entre os paises interessados, deve prosseguir. Este sistema é considerado pela mesma comissão o mais adequado ás circunstancias presentes, mas sem que isso impeça que o assunto seja definitivamente resolvido em Genebra.

Embora o governo inglês esteja completamente resolvido, até agora, a comparecer na reunião da mesa da Conferencia do Desarmamento, marcada para o proximo dia 22, julga-se que não deverá opôr-se a que aquela seja adiada, a fim de permitir que as negociações diplomaticas alcancem plenamente o objectivo que têm em vista. Sir John Simon visitou esta manhã o presidente da Conferencia, Arthur Henderson. — (Havas).

A administração do Sarre

BERLIM, 11. — A Imprensa protesta contra o que chama um novo acto de hostilidade da parte do governo do Sarre, dependente da S. D. N., contra o novo Reich. Trata-se da admissão dos emigrados alemães na Policia. Alguns jornais classificam o facto de afronta. O «Volkische Beobachter» escreve: «Cada vez se torna mais dificil saber quem, no fundo, governa o Sarre: se a comissão de governo se o pequeno numero de marxistas sustentados pela França e dirigidos pelo traidor Braun». — (Americana).

10 Cavalheiros
Pediram
a Mão
desta rapariga
num mez

Uma vendedora revela um segredo infalivel para fascinar os homens

Entrevistada, ela declarou: "Sou vendedora num armazem de novidades. Penso que a unica razão de tão numerosos pedidos de casamento é o grande cuidado que tenho com a minha tez. Entendo que o emprego de pós d'arroz ordinarios seca a pele e torna-a rugosa e grosseira, manchando-a. Eis a razão porque emprego o Pó Tokalon, que está misturado com "Mousse de Creme. Não sómente suaviza, protege e embeleza a pele, mas dá tambem uma tez esplendida que permanece fresca e encantadora durante todo o dia.

Com efeito, quasi todos os meus admiradores me confessaram que era a minha pele fresca de rapariga que os tinha seduzido„.

A "Mousse de Creme„ cientificamente misturada com o Pó Tokalon não o impede sómente de secar a pele, mas tá-lo conservar-se apesar do vento ou da chuva e até mesmo dançando na mais aquecida das salas de baile. Dá essa tez de maravilhosa beleza que atrai irresistivelmente todos os homens.

O Pó Tokalon vende-se nas perfumarias, drogarias, boas farmacias, etc. Não encontrando na vossa localidade pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.), 88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

"A Escola de Erudição

Principe de Gales„

LONDRES, 11. — Os dois primeiros estudantes que vão frequentar a «Escola de Erudição Principe de Gales», que funciona junto da Universidade de Oxford, são dois argentinos, Oscar Marino e Juan Odoriz, que foram ontem recebidos a jantar no Malborough Club pelo herdeiro do trono de Inglaterra.

A fundação desta escola, os fins a que se destina e as exigencias que comportará, foram assuntos largamente discutidos na reunião que se realizou ontem, do Instituto Ibero-Americana, presidida pelo principe de Gales. — (Havas).

O Brasil adquire material

á industria espanhola

MADRID, 11 — Os jornais anunciam que o Brasil comprou em Espanha material ferroviario em tal quantidade, que resolverá a crise da industria.

A legação do Brasil em Espanha, apesar de ainda não ter confirmação oficial acêrca do assunto, julga possivel a referida compra, cujo volume parece ser de 40.000 toneladas de carris de ferro, no valor de trinta milhões de pesetas.

As relações comerciais

franco-britanicas

LONDRES, 11 — Segundo noticiam os jornais desta manhã, as negociações comerciais entre a França e a Inglaterra encontram-se numa fase mais favoravel, pois que o governo francês decidiu restabelecer integralmente os contingentes para as importações do Reino-Unido, que tinham sido reduzidos de 75 0/0 — (Havas)

As secas do nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 11. — O chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, assinou um decreto abrindo um credito extraordinario de 31.785 contos de reis destinado ao pagamento das despesas derivadas das obras contra as secas e trabalhos ferroviarios realizados na região nordeste do país. — (United Press).

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Fatos Baratos!!
Elegancia e bom acabamento
Feitios de fatos com forros de setim
desde 110$00
Só na
R. do Amparo, 102, 1.º

Com o Pó Encerite se tapam as fendas e buracos dos soalhos; com a Tinta Encerite se dá côr nos mesmos. Com Encerite liquida ou pomada se enceram todos os soalhos e mobilias. Os produtos Encerite são fabricados pela Encerадora, Membro do Jury na Grande Exposição Industrial Portugueza de 1933

ARCADIA
Experimentem os nossos almoços ao preço de 10$00 e 12$00
Jantares a 15$00
Orquestra "CANARO"

ULTIMAS NOTICIAS

ARCADIA
Almoços 10$00 e 12$00
Jantares 15$00
Chá e Soirée
Orquestra "CANARO"

A NOSSA PARTICIPAÇAO NA GUERRA

Lloyd George

começou já a trabalhar no capitulo que lhe diz respeito

Lloyd George, que acha admiravel o clima do Estoril, apesar do dia de hoje estar um pouco nublado, jogou esta manhã o «golf» e passou o resto do dia a trabalhar no terceiro volume das suas Memorias, no capitulo referente á intervenção de Portugal na Grande Guerra—intervenção que ele muito aprecia.

A propósito deste assunto, Lloyd George lembrou o que há seis anos disse ao nosso jornal: a Inglaterra nunca poderá esquecer, não só a nossa cooperação militar, mas a declaração, feita por Portugal, logo no inicio do conflito europeu, de que estava pronto a colaborar com a sua velha aliada.

Dentro de poucos dias, o chefe liberal inglês visitará o ministerio da Guerra e diversas entidades, para se documentar devidamente acêrca do que foi a nossa participação.

O sr. Luiz Lupi, em nome da Sociedade de Propaganda de Portugal, esteve hoje no Palacio do Estoril, a convidar Lloyd George a passar um «week-end» na Serra da Estrela—onde poderia utilizar os «skis» que trouxe de Inglaterra—ou, no caso de não se querer deslocar tão longe, em qualquer grande quinta portuguesa. O celebre politico inglês declarou que terá muito prazer em aceitar tal oferecimento, tanto mais que de ha muito é seu grande desejo conhecer Portugal.

Em nome do Conselho Nacional de Turismo, Luiz Lupi ofereceu uma reprodução do triptico de Nuno Gonçalves a Lloyd George, que muito apreciou essa lembrança.

Miss Megan está encantada, como seu pai, com as delicias do Estoril, onde passou a tarde a jogar o «tennis».

Dois gatunos linchados

com requintes de selvageria

TOLUCA, (Mexico), 11.—Dois ladrões que fôram surpreendidos a roubar uma igreja desta cidade fôram linchados pela multidão. Os seus corpos ficaram tão horrorosamente mutilados, que se tornou impossivel a sua identificação.

O guarda do templo, quando deu pela presença dos larapios, fechou rapidamente a porta da igreja para que não fugissem e correu a avisar o respectivo paroco e a população. O povo, armado de machados, cacetes, armas e pedras, penetrou na igreja e mutilou os dois ladrões com requintes de selvajaria.—(United Press).

Um violento incendio

na cidade de Havana

HAVANA, 11—Declarou-se um violento incendio, que se manifestou em quatro pontos diferentes, nos estaleiros e oficinas de reparação ferroviarias. Os grandes reservatorios de gasolina que se encontram nas proximidades estiveram por momentos ameaçados de explodir. O vento, porém, mudou de direcção, o que evitou uma terrivel catastrofe. Grande quantidade de material ficou destruido. As autoridades supõem que se trata de fogo posto—(Havas)

CASA LAPAS
Sempre
SORTES GRANDES
Bilhete 170$00—Decimo 17$00
Pelo correio mais 1$00 para registo
19, P. D. João da Camara, 19
(Rossio)

Henry Ford

converteu-se ao plano de reconstrução

DETROIT, 11.—Rompendo pela primeira vez o silencio em que se fechára após as suas desinteligencias com o general Johnson, Henry Ford, interrogado, deu o seu apoio á N. R. A., embora com reservas. Apesar dos defeitos da lei, Ford louvou as intenções que inspiraram a sua elaboração. A sua opinião constitui o primeiro passo para uma renovação industrial e social, substituindo-se o reinado do dinheiro e da miseria por um sistema de justiça, prosperidade e trabalho. Ford assegura que, longe de lhe ser hostil, continuará a apoiar Roosevelt quando os seus actuais partidarios se tornarem os seus mais encarniçados inimigos. Consta que Ford comunicou directamente ao governo a sua atitude.—(Havas).

O inquerito aos bancos

WASHINGTON, 11.—A comisssão senatorial de inquerito aos bancos que suspenderam pagamentos ouvirá hoje Edsel Ford acêrca da sua acção por ocasião do «krach» dos bancos de Michigan. Edsel Ford é um dos organizadores e directores do «Guardian Trust» de Detroit, onde seu pai e a companhia Ford, tinham depositados cêrca de 25 milhões de dolares e igual importancia a noutros bancos que não reabriram as portas. —(Havas).

A Industria automobilista

DETROIT, 11.—Os jornais desta cidade noticiam com entusiasmo que as encomendas feitas depois do Salão Automobilista de Nova York ultrapassaram em 35 por cento as de 1932. Ford, porém, prevê um novo recuo nas encomendas.—(Havas).

As burlas de Stavisky

Uma nova prisão

PARIS, 11—Os agentes da Segurança Geral apresentaram-se hoje, ás 10 horas, na residencia de Camille Aymard. E' provavel que o ex-director da «Liberté» seja imediatamente conduzido ao edificio onde se acha instalada aquela Policia, a fim de ser interrogado acêrca da sua identidade e de lhe ser comunicado o mandado de captura assinado pelo juiz de Baiona. Consta que Aymard recebeu de Stavisky 55.000 francos.—(Havas)

Prosseguem os interrogatorios

PARIS, 11.—Dubarry saiu da Segurança Geral ás 11 horas e seguiu em automovel para o «Parquet». A's 11 e 5, depois dum interrogatorio que durou 40 minutos, Aymard saiu por sua vez da Segurança Geral. Parece que Dubarry e Aymard serão conduzidos esta noite para Baiona, no rapido que parte de Paris ás 20 e 40.—(Havas).

Conselheiros que se demitem

BAIONA, 11.—A sub-prefeitura de Baiona recebeu hoje oficialmente a demissão de mais três conselheiros municipais, o que eleva a 10 o numero de lugares vagos no Conselho municipal desta cidade.—(Havas).

As represalias americanas

sobre a importação de bebidas

WASHINGTON, 11—O Senado aprovou por 40 votos contra 39 uma emenda impondo uma taxa especial sobre vinhos licorosos provenientes de países que não tenham liquidado as suas dividas de guerra ou que tenham adiado esses pagamentos.—(Havas)

João Grave

Morreu hoje este ilustre escritor

PORTO, 11 (Pelo telefone)—Faleceu hoje, subitamente, ao principio da tarde, na sua residencia, o ilustre escritor João Grave, director da Biblioteca Municipal. O funeral realiza-se amanhã, saindo da igreja da Trindade.

João Grave nasceu em Vagos, distrito de Aveiro, a 1 de junho de 1872 Estreou-se na literatura com um livro de versos, intitulado «Livro de Sonhos», e publicou logo a seguir outro: «Macieira em flor».

Em 1904, publicou o romance «Faminto», e no ano seguinte outro: «Uma mentira».

Colaborou em varios jornais e dirigiu o «Diario da Tarde», do Porto.

Era, além disso, correspondente de alguns jornais brasileiros, sendo muito conhecido e admirado no Brasil.

Honesto, trabalhador de incansavel actividade, o seu esforço tenacissimo não foi talvez recompensado, como devia ser.

Mas nenhum sentimento de despeito o perturbou jámais. Gosando de grande influencia junto dos proprietarios da livraria Lelo, do Porto, empenhou-se sempre em facilitar as edições de obras de novos e velhos, que merecessem ser conhecidos.

João Grave era, em suma, um escritor probo, um talento simpatico, um romancista de incontestavel valor e um homem bondoso e sincero, cuja falta se fará sentir e cuja perda confrange, decerto, todos os seus camaradas e admiradores, que eram numerosos, tanto em Portugal como no Brasil.

Os nazis austriacos

tentaram entrar em Viena

VIENA, 11—Os atentados nazis assinalam uma grande recrudescencia politica. Centenas de hitlerianos, vindos dum campo de trabalho das proximidades de Viena, tentaram penetrar na cidade e atacaram a Policia, que efectuou 250 prisões. A Policia e os gendarmes cooperaram na manutenção da ordem.—(Havas).

O comercio inglês do ultramar

LONDRES, 11—As estatisticas de «Board of Trade» publicadas ontem e relativas ao comercio ultramarino durante o ano de 1933, mostram que o valor das importações, no ano passado, se elevou a 1.092.349.000 libras contra 1.117.715.000 em 1932.—(Havas)

MINISTROS EM VIAGEM

LONDRES, 11.—Maximos, ministro dos Estrangeiros da Grecia, foi hoje recebido por sir John Simon.—(Havas).

Residencia assaltada

Os gatunos entraram na residencia do sr. Luiz Filipe Melo Barreto, na rua de S. João Nepomuceno, 30, 1.º, e furtaram um aparelho de telefonia e varios objectos no valor de 10 contos.

Conferencias ministeriais

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, conferenciou hoje com o sr. presidente do Conselho e o sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, avistou-se com o seu colega da Marinha.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic".

NO RIO GRANDE DO SUL

Emigrados argentinos

que foram presos em territorio brasileiro

PORTO ALEGRE, 11—As autoridades federais brasileiras prenderam o tenente-coronel Gregorio Pomar, acusado de chefiar um grupo de revolucionarios argentinos que pretendiam invadir o territorio daquela republica vizinha. Gregorio Pomar, chefe do movimento revolucionario que estalou na provincia de Corrientes foi desligado das fileiras do exercito e teve de se refugiar em territorio brasileiro, para não ser preso pelas autoridades federais argentinas. Durante muito tempo, ignorou-se o seu paradeiro. As autoridades brasileiras, porém, acabaram por descobri-lo e prenderam-no.

As informações recebidas de Uruguayana acrescentam que, além do tenente-coronel Pomar, foram presos mais 150 individuos seus partidarios. Diz-se que a prisão de Pomar, figura de grande destaque nos meios militares argentinos, se efectuou a pedido das autoridades argentinas.

O tenente-coronel Gregorio Pomar, entretanto, mostra-se surpreendido com o que lhe sucedeu, atribuindo a um erro de interpretação as ordens superiores que deram origem á sua detenção e dos seus companheiros. Falando com os jornalistas, declarou que se encontrava momentaneamente na estancia onde foi surpreendido pela força brasileira que o prendeu. Acrescentou que os refugiados argentinos são apenas cidadãos perseguidos pela Policia das provincias litorais da Argentina que se acolheram á hospitalidade do Rio Grande do Sul, onde foram carinhosamente recebidos pelos fazendeiros brasileiros.

Finalmente, acrescentou que o governo argentino, agindo como agiu, na reclamação que fez contra os emigrados, junto do governo brasileiro, demonstrou apenas receio infundado, pois seria impossivel a tão poucos homens, para mais sem armas, invadir o pais vizinho.

Os refugiados detidos pelas autoridades federais brasileiras serão transferidos para esta cidade, onde ficarão ás ordens do general Franco Ferreira, comandante da região militar de Porto Alegre.—(United Press)

Navio em perigo

LONDRES, 11.—Recebeu-se um S. O. S. do vapor espanhol «Miguel», de 2.690 toneladas, anunciando que se encontra em grande perigo, a 16 milhas de South Needles, em consequencia da violencia do temporal que reina naquela região. De Southampton saíram varios barcos de socorro, a fim de salvarem a tripulação do navio em perigo.—(United Press).

MAXIM'S
Hoje, á noite
BAILE DE MASCARAS
Variedades--Orquestra Portugal
A bailarina Antonella, que hoje devia debutar, por caso de força maior, só amanhã chegará a Lisbaa

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite
Entrada livre
HOJE ás 9,30 da noite
Ultimas representações de
«DIEZ CABREJAS»
incomparavel parelha de baile